



DIRECÇÃO GERAL

COMUNICADO N.º 8 DATA 11/4/78

COMPREENDER A SITUAÇÃO TOMAR A INICIATIVA

A Universidade de Coimbra não tem, de há uns meses a esta parte, Reitor. Desde a exoneração, de carácter eminentemente político, do Reitor Prof. Teixeira Ribeiro, essas funções são asseguradas, pelo menos em parte, pelo catedrático imediatamente mais antigo da Universidade, Prof. Ferrer Correia. Este tem-se recusado a aceitar a nomeação para o cargo de Reitor conforme já declarou várias vezes nos estudantes, por considerar isso dever depender da decisão da Universidade. A Academia, por sua vez, e justamente, afirmou a sua posição de princípio ao definir que só deverá ser designado qualquer Reitor após consulta à Universidade, no conjunto dos seus três corpos. Sendo assim, cabe à D.G. assumir essa posição, não só porque ela foi tomada democraticamente pela Academia, como pelo facto de com ela concordar inteiramente. Todavia, esse processo de consulta ainda não foi conseguido nem existe ainda legislação apropriada; nestas e noutras questões, é patente a falta de um Estatuto da Universidade. Por ela não existir ainda e porque o Movimento Estudantil ainda não desenvolveu esta questão nas Universidades de Lisboa e Porto, a situação de Coimbra, neste momento, surge complexa e difícil na sua especificidade.

É óbvio, e assim o sabemos, que o MEC insistirá em nomear um Reitor a curto prazo. A permanente recusa do Prof. Ferrer Correia e, por outro lado, a firme posição da Academia, criaram a possibilidade de eventuais alternativas que, por uma análise rápida das hipóteses prováveis, não deverão ser, logo disso, favoráveis aos estudantes.

ASSEMBLEIA MAGNA - 5ª Feira - 15.00h - JARDIM DA AAC

Colegas, a situação é esta: a Academia rejeita o princípio de nomeação do Reitor. Não existe, por outro lado, legislação que consagre as posições assumidas anteriormente e o Governo não legislaria só para Coimbra, não tardando a nomear novo Reitor. Só restará à Academia lutar contra a pessoa desse Reitor ou ficar fora do processo? Pensamos que os estudantes não devem esperar qualquer nome que seja designado para depois se pronunciarem sobre a aceitação ou não de tal nome. Para nós, não é a questão da pessoa que se nomeia que está em causa, mas a questão do princípio de forma de nomeação. Pensamos que, na presente conjuntura, se abre uma possibilidade de resolução deste problema se os estudantes tomarem a iniciativa e, não abando- nando, antes reforçando, a sua posição de princípio, estabelecendo as condi- ções que enquanto não se concretizar uma solução definitiva, sirva os inte- resses da Academia. Trata-se de colocar na presente situação, o ponto essen- cial do problema na exigência de uma série de pontos programáticos para a acção do Reitor que contemple e responda às aspirações estudantis em ter- mos tais que determine, no fundamental, pelo seu próprio conteúdo, não só os parâmetros da actuação do Reitor nas questões que mais directamente inter- ressem aos estudantes, como a delimitação daquelas que, pelas suas opções possam, se quiserem ter em conta a posição da Academia, aceitar o lugar.

Assim, a DG apresentará à A. Magna, em termos gerais, uma proposta contendo 3 passos essenciais;

1 - Reafirmar o princípio de escolha do Reitor através dum con- sulta democrática à Universidade englobando todos os seus corpos, nos ter- mos da legislação futura para a elaboração da qual a Universidade deverá ter uma palavra determinante.

2 - Considerar que, enquanto esta não existir, a Academia assume uma atitude que, mantendo a oposição ao princípio de nomeação, não exclui o diálogo e a cooperação com a pessoa que for nomeada, desde que esta se com- prometa formal e publicamente a enquadrar o seu programa de acção no cader- no de princípios aprovado pelos estudantes em Assembleia Magna.

3 - Convocar uma posterior A. Magna, após essa resposta pública ao caderno aprovado, se tomar uma posição definitiva

A DG da AAC apresentará à A. Magna um documento contendo a enume- ração de pontos que considera, além de viáveis, essenciais para que a acção do Reitor sirva os interesses da Academia. Apetemos aos estudantes que com- pareçam massivamente nesta Assembleia e tomem nas suas mãos aquilo que po- de ser um passo importantíssimo para uma vitória do Movimento Estudantil que, mais do que contestar esta ou aquela medida governamental, lhe saiba dar uma resposta firme através dum alternativa adequada e responsável, após a concretização da qual se estabelecerão condições altamente posi- tivas para a resolução dos problemas que se colocam à Academia.